



RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA SOB UMA PERSPECTIVA DE MULTILETRAMENTOS

Annanda Andrade Silva (UNEB)¹

Ana Carolina Brito de Carvalho Leitão (UNEB)²

Resumo: O estágio de observação é uma das etapas no processo de formação de professores de língua inglesa no curso de licenciatura em Letras – Língua inglesa e suas literaturas. O principal objetivo é inserir os professores em formação em sala de aula, para que possam se familiarizar com o ambiente escolar e também observar como os professores regentes de distintos segmentos conduzem suas aulas, suas metodologias e identificando situações em comum. As observações foram feitas tanto em escolas públicas e privadas, nos Ensinos Fundamental e Médio, assim como em um centro de idiomas, com carga horária total de 40 horas. As etapas consistem em observar a conduta do professor e dos alunos, o andamento das aulas, fazer coleta de dados e anotações relevantes e por fim, a produção de um relatório. Foi possível constatar que as aulas de língua inglesa têm pontos de vistas diferentes nas turmas observadas. Através das observações das aulas, fui instigada a pesquisar sobre o ensino de língua inglesa sob a perspectiva dos multiletramentos, já que observei, na maioria das turmas, o distanciamento dos conteúdos trabalhados com a realidade vividas pelos alunos, além da escassez de estratégias dinâmicas para as aulas. Ao fazer leituras de pesquisadores da área como Duboc (2014), Santos (2018), De Sousa (2015), Tonelli (2016), entre outros, pude refletir acerca desse tema e como isso foi observado durante o estágio. Pode-se concluir então que, apesar das dificuldades, a experiência de estágio para minha formação como professora enriqueceu meu olhar acerca do ensino de língua inglesa, já que há muitas lacunas a serem preenchidas, e também pelo fato de vivenciar diferentes ambientes e realidades.

Palavras-chave: Estágio de Observação. Língua Inglesa. Formação de Professores. Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

Na formação de professores em língua inglesa, o estágio é uma das etapas mais importantes, pois é nela onde os graduandos irão realizar observações e conhecer a dinâmica da sala de aula,

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia – Campus X em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: annandaandrade2010@hotmail.com

² Professora Supervisora de Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Letras Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado da Bahia – Campus X em Teixeira de Freitas/BA. E-mail: aleitao@uneb.br



agora na visão de professor, para que possam se familiarizar e entender o ambiente escolar com mais clareza. O desenvolvimento do estágio nos leva a refletir sobre práticas pedagógicas, a realidade enfrentada nas escolas e os objetivos finais do ensino: desenvolver as quatro habilidades de expressão (conversação, compreensão, leitura e escrita), além de contribuir para o desenvolvimento sobre assuntos da atualidade e de interesse do aprendiz, e ampliar o contato com outras culturas e outras formas de conhecer.

Ao pesquisar a definição de relatório, vemos que é uma exposição que contém uma descrição dos aspectos mais importantes, evento ou ações de alguma coisa. (DICIO, 2022), portanto, na etapa de estágio, o relatório vai documentar resumidamente o processo, tanto como os dados coletados durante esse processo, para trazer uma conclusão acerca do que foi feito. Isso tudo tem como objetivo trabalhar a escrita reflexiva dos graduandos no que tange a descrever e relatar acontecimentos durante o período de observação além de retratar o ambiente escolar que experienciou.

Com a globalização da língua inglesa como idioma mais estudado e mais falado em todos os continentes (EURODICAS, 2019), o ensino dessa língua se tornou necessário para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano, já que o idioma se faz presente no cotidiano, nas mídias e também no mercado de trabalho.

A compreensão de espaço e do tempo no processo da globalização é produzida por novas formas de comunicação entre os sujeitos (EDWARDS e USHER, 2008; RIZVI e LINGARD, 2010). Numa perspectiva do ensino de língua inglesa, apresentar conteúdos que aproximam os alunos de suas realidades e buscar novas estratégias de ensino para familiarizar esses alunos com o idioma, ajuda na compreensão e prática da língua inglesa. Isso condiz com o que afirma Duboc (2014):

Ao articular conhecimentos linguísticos e discursivos com um objetivo educacional mais amplo, a sala de aula de línguas estrangeiras transforma-se num espaço mais complexo e, portanto, mais significativo ao aluno, cuja produção de sentidos fora dos muros da escola já se realiza em geral de forma mais adversa, complexa e interessante. (p. 41)

Entretanto, no Brasil, de acordo com um estudo feito pelo *British Council* em 2020, os níveis de ensino da Língua Inglesa são extremamente distintos, no que tange a formação dos professores,



metodologias e opções de recursos disponíveis. E no estágio de observação, pode-se notar essas diferenças para que haja um conhecimento ainda maior sobre o ensino de língua inglesa na região observada. Neste relatório, o foco da pesquisa foram os multiletramentos, tópico popular entre os pesquisadores da área.

Este trabalho divide-se em algumas etapas. Primeiro, há uma reflexão acerca dos multiletramentos no ensino de língua inglesa e como isso foi observado no estágio. Adiante, há a contextualização da observação, onde relata-se a importância do estágio para o processo de formação do professor de língua inglesa, os cinco segmentos que foram observados além da carga horária. Também se discute os diferentes espaços observados, e há uma análise do que foi observado em cada, e por fim, segue-se algumas considerações acerca da relevância dessa etapa para a formação e a construção do profissional da área.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA MULTILETRADA

Crystal (2003) pontua que neste século, surgiram muitas fontes de comunicação solidificando o Inglês como uma língua global em lugares aonde o idioma não é falado, isso inclui as mais diversas formas de mídia, como a Internet. E pode-se perceber o grande avanço principalmente nesta década, onde tudo ao nosso redor e além pode ser facilmente acessado pelo computador ou *smartphone*.

Contextualizando para o ensino de língua inglesa, professores se deparam com a chance de usar os recursos de comunicação ao seu favor para trazer uma proposta mais dinâmica para as aulas, e isso também pode favorecer os alunos, já que estes são bem mais familiarizados.

Ao lecionar uma língua estrangeira, o professor precisa estar atento ao que ele tem a oferecer para seus alunos para garantir que os conteúdos sejam aplicados de uma forma que não os faça ter desgosto pela matéria. Lembrando que, alunos tem que desenvolver a capacidade de se comunicarem e terem um senso crítico dos acontecimentos ao seu redor. Além disso, professores têm de investigar as experiências e discursos dos alunos, que são meramente definidos pela diversidade de culturas e estilos de vida. (CAZDEN; COPE; FAIRCLOUGH; GEE *et al.*, 1996)



A sala de aula é um espaço caracterizado pela diversidade de culturas, costumes e necessidades de aprendizagem, e defendendo o que foi comentado anteriormente, o professor precisa entender as especificidades dos seus alunos, transformando-as em ações de multiletramento (DE SOUSA, 2015).

Sobre isso, muitas pesquisas abordam a fundo esse tópico, pois desperta a atenção daqueles que ensinam ou daqueles que irão ensinar. Nas aulas de língua inglesa, ao definir as melhores abordagens de ensino, passamos a ver e compreendê-la como uma língua franca, ou seja, não há um padrão de proficiência a ser ensinado. Por isso, estar aberto às diferenças linguísticas e culturais da língua e as demandas dos alunos é essencial.

Ensinar um idioma diferente não é um trabalho fácil, mas pode ser um trabalho que não precisa exigir muito de um professor, entender o gosto e o conhecimento de mundo dos alunos pode ser de grande ajuda. Para trabalhar conteúdos que exigem uma dinâmica mais crítica dos alunos, trabalhar o repertório do mundo do aluno, ou seja, sua cultura local favorece os multiletramentos em sala.

Ao observar aulas de língua inglesa, nota-se uma didática centrada constantemente em conteúdos gramaticais, vocabulário etc. Isso não quer dizer que sejam menos importantes, mas ao trabalhar um idioma falado por pessoas de vários lugares e culturas diferentes, reflete-se no que pode ser trabalhado com os alunos para expandir sua visão e conhecimento de mundo. Por isso é necessário levar em conta o que diz novamente Duboc (2014):

Em termos práticos, em uma aula de línguas estrangeiras, no lugar de avaliar conteúdos, habilidades e estratégias voltadas, por exemplo, às especificidades de nossa área do conhecimento – conteúdos sistêmicos, estratégias de leitura, estratégias de compreensão oral, etapas de produção escrita, funções comunicativas, para citar alguns – o professor poderá também avaliar aquelas habilidades e estratégias mais amplas, utilizadas cotidianamente nos usos da linguagem, dentro e (principalmente) fora da sala de aula. (DUBOC, 2014, p. 36)

É necessário refletir esse tema pois a proposta de multiletramentos é essencial, porque busca colocar professores e alunos como protagonistas no processo de aprendizagem não-linear. O professor



ensina e aprende ao mesmo tempo, e isso enriquece sua experiência como profissional e também para aqueles que futuramente observarão suas aulas.

Portanto, pode-se esperar que as reflexões acerca desse tópico ajudem professores e futuros professores a compreender a importância que a pedagogia dos multiletramentos exerce na nossa formação, pois ela veio para expandir ainda mais nosso pensamento sobre o contexto e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e abraçar a diversidade dos estudantes.

DISCUTINDO A OBSERVAÇÃO

Como foi pontuado anteriormente, o estágio é uma das mais importantes etapas na formação de professores, “porque é por meio dessa experiência que os alunos têm a possibilidade de vivenciar o cotidiano escolar como professores em formação”. (ARAUJO, 2019, p. 34) Até para aqueles que já atuam na área de ensino, o estágio é uma experiência diferente, por ser algo que está construindo o caráter formativo e crítico do formando. É importante estarmos cientes do nosso futuro local de trabalho: a sala de aula, e estar imersos no ambiente escolar nos ajuda a entender melhor como funciona o processo de aplicar em prática um planejamento.

Nessa etapa de estágio, foram observadas aulas de língua inglesa em cinco segmentos diferentes: Ensino Fundamental II e Ensino Médio, ambos nas redes privada e pública, além de aulas em um centro de idiomas. No estágio de observação no curso de Letras – Língua inglesa e suas literaturas, é importante não só observar o processo de uma aula, mas também como este processo ocorre em diferentes segmentos escolares. E por que isso? Algumas das razões podem ser explicadas pelo fato de que as escolas possuem estruturas diferentes, o que pode alterar o planejamento de um professor, além da faixa etária dos alunos, que também interfere no processo da aula.

Cada segmento tem abordagens e objetivos diferentes, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). No Ensino Fundamental, a formação do aluno é mediante ao desenvolvimento e domínio da leitura e da escrita, compreensão dos valores que compõem a sociedade, formação de atitudes e valores e fortalecimento de vínculos sociais. No Ensino Médio, os alunos aprofundam tudo o que aprenderam durante os 9 anos de Ensino Fundamental, além de sua preparação para o trabalho, sua formação ética e desenvolvimento da autonomia e pensamento

Anais do XVI ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2022
ISSN 2526-2750



crítico. Já o Centro de Idiomas trabalha uma abordagem semelhante, porém com o foco em formar os alunos na língua-alvo, ampliando seu conhecimento e bagagem cultural, e naturalidade ao se comunicar com falantes nativos e/ou estrangeiros.

As aulas no Ensino Fundamental II observadas tiveram alguns pontos em comum. Além de possuírem turmas muito cheias, as professoras regentes tentavam ao máximo falar em inglês na sala, porém não tinham sucesso na maioria das vezes. Os livros didáticos possuíam conteúdos interessantes, como consumismo, atmosfera e clima terrestre, rotina diária, etc. Porém faltou trazer atividades mais lúdicas para os alunos (que tinham cerca de 11, 12 anos). Os livros possuíam temas muito interessantes para trabalhar o senso crítico dos alunos e seu conhecimento de mundo.

Nas observações do Ensino Médio, a experiência foi completamente diferente. Por serem alunos mais velhos e com mais conhecimento de mundo, trabalhar temas mais complexos era algo muito utilizado pelos professores. Apesar de não possuírem livro didático, as vezes um simples texto impresso da internet era trabalhado de diversas maneiras, e com tópicos mais próximos deles, como estudos e gostos pessoais, o vocabulário era anotado na lousa e haviam exercícios de formação de sentenças para fixação do conteúdo.

Um bom exemplo de uso do material didático foi no centro de idiomas. A turma era de inglês avançado, com alunos na faixa acima dos 16 anos. O professor fazia bom uso do livro e dos recursos extras disponíveis, além de saber intercalar quando usar um ou outro em sala, fazendo a aula ser mais fluida. Porém, o que mais me despertou a atenção foi o foco na conversação, tanto por parte do professor quanto dos alunos, isso porque o livro traz muitos exercícios de discussão de tópicos entre a turma e isso ajuda-os a praticar a conversação, apesar de o nível de proficiência deles ser diferente da escola. O professor também fazia questão de garantir que todos os 10 alunos participassem, mesmo quando não sabiam o que responder, e isso garantia a participação da turma ao invés de focar em um ou dois alunos apenas.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi relatado uma experiência de estágio de observação onde foram visitadas algumas escolas com aulas de língua inglesa, e cujo objetivos eram observar como os professores

Anais do XVI ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2022
ISSN 2526-2750



regentes conduziam suas aulas, para que houvesse um entendimento melhor de como funciona uma aula para os formandos se familiarizarem com a sala de aula.

O foco de estudo deste relatório foram os multiletramentos, metodologia que foca em aproximar os estudantes a conhecer mais sobre outras culturas e também a trazer conteúdos que casem com suas realidades e experiências de vida.

Durante o processo de observação, notou-se que os multiletramentos nem sempre estão presentes na metodologia dos professores de língua inglesa, por motivos como não poder ser aplicado em escolas de classe mais baixa pela escassez de recursos, ou pela carga de trabalho sobrecarregada dos professores. Carmo (2015, p. 57) aponta que:

[...] o ato de ensinar não é algo simples. O ponto onde há a troca entre o aluno e o conhecimento sistematizado oferecido pela escola é onde a profissão docente está situada. Desse modo, essa mediação entre o saber e o aluno é o que constitui o processo de ensino e de aprendizagem. (p. 57)

Os multiletramentos fazem parte do processo de formação de um professor. É através deles que o ensino-aprendizagem se torna receptivo e interessante para os alunos, alinhando o que Duboc (2014, p. 41) reforça, que ao combinar os conhecimentos linguísticos-e discursivos de uma forma mais ampla, a sala de aula se torna um ambiente mais significativo, já que o conhecimento que eles trazem de fora da escola podem servir de bom uso para seu conhecimento dentro da escola.

Portanto, pode-se concluir que as aulas observadas em grande maioria eram repetitivas, dentre as razões o fato do professor focar boa parte da curta aula usando o livro didático e também não trazer recursos e atividades diferenciadas para expandir mais a participação dos alunos. Essa foi uma experiência que enriqueceu o conhecimento acerca do ensino de língua inglesa na região e que pode ajudar na reflexão desse tema para futuras oportunidades de aplicar aulas.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, L. C. **A sala de aula de estágio curricular supervisionado: um estudo no contexto da formação inicial de professores de língua inglesa.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte. 2019. 154 p.

CARMO, I. N. do. **O lugar do estágio supervisionado no currículo da formação de professor de língua inglesa.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília. Brasília, 2015. 105 p.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N.; GEE, J.; et al. **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures.** Harvard Educational Review; n. 66.1, p.60-92, Spring 1996.

CRYSTAL, D. **English as a global language.** United States of America. New York. Cambridge University Press. 2nd edition. 2003.

DE SOUSA, I. V. **Multiletramentos e práticas pedagógicas.** In: ARTEFACTUM Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 11, n. 2, 2015.

DUBOC, A. P. M. **Ensino e avaliação de línguas estrangeiras: tendências em curso.** In: MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.) Avaliação no ensino/aprendizado de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões. Campinas, SP: Pontes, 2014, 21-47.

EDWARDS, R., USHER, R. **Globalization and pedagogy: space, place and identity.** United States: Routledge. 2008, 2nd edition.

OBSERVATÓRIO REÚNE DADOS SOBRE ENSINO DE INGLES NO BRASIL. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/cultura/2020/12/4892614-observatorio-reune-dados-sobre-ensino-de-ingles-no-brasil.html>> Acesso em: 11 de julho de 2022.

RELATÓRIO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/relatorio/>>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

RIZVI, F.; LINGARD, B. **Globalizing education policy.** New York: Routledge, 2010.